

ÁGUAS DO XINGU

Autores*

Estagiária: Andria Jaizza dos Santos Pimentel

Consultor responsável: Piero Valls

Gestora responsável: Luciana Galvão

O presente artigo tem a intenção de compartilhar a experiência vivenciada pelo Programa de Educação Ambiental de Belo Monte com a realização da Campanha Socioeducativa Águas do Xingu.



Figura 1 – Águas do Xingu 2013

O Programa de Educação Ambiental – PEA faz parte de um conjunto de ações previstas no Projeto Básico Ambiental da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no âmbito do processo de licenciamento ambiental do empreendimento. É fundamentado nas diretrizes de Educação Ambiental do Ministério de Meio Ambiente e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, constantes na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, Lei Federal nº 9.795/99), no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e, também, na Instrução Normativa (IN) 02/2012 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente/IBAMA.

O PEA-BM, ao longo do processo de implantação da UHE, buscou consolidar espaços coletivos para reflexão e diálogo sobre as complexas relações entre indivíduo, meio ambiente e sociedade, com enfoque especial na Bacia do Rio Xingu. Desta forma, vem fomentando mudanças

de atitudes, individuais e coletivas, voltadas para a conservação dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida, visando sempre o desenvolvimento sustentável.

Entre março de 2012 e dezembro de 2015, o Programa de Educação Ambiental de Belo Monte envolveu um público total de 79.390 pessoas com a realização de atividades socioeducativas diversas nos cinco municípios da Área de Influência Direta (AID) do empreendimento Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu. Em dezembro de 2015, como previsto no PBA, o Programa foi concluído, porém, as ações tiveram continuidade visando à implantação de um Programa de Educomunicação, de forma a fundir, na fase de Operação da UHE, a Educação Ambiental e a Interação Social e Comunicação, conforme apontado na Resolução nº 422/2010 do CONAMA, assinalado no PBA e recomendado no Parecer do IBAMA nº 02001.003622/2015-08 de setembro de 2015.

“Após a entrada em operação do empreendimento os Programas de Educação Ambiental e o Programa de Interação Social e de Comunicação deverão evoluir para um Programa de Educomunicação nos moldes previstos na Resolução CONAMA nº 422/2010.”¹.

Dentre as diversas ações desenvolvidas pelo PEA ao longo da etapa de implantação da Usina, a Campanha Águas do Xingu ganhou destaque por conseguir envolver uma grande quantidade de participantes e estimular a produção de material audiovisual para contribuir com a sensibilização ambiental da população local. A primeira edição da Campanha foi realizada em 2013, quando se trabalhou com um público bastante amplo, formado por alunos da rede pública dos cinco municípios supracitados, das áreas rural e urbana.

Na ocasião, a Campanha teve duração de seis meses, período em que foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas, culminando, em seu encerramento, em dois concursos: um de murais fotográficos e outro de produção de vídeos ambientais no formato Pocket Movie, em que os alunos fizeram vídeos utilizando uma ferramenta acessível, o telefone celular. Nesta primeira edição, a Campanha Águas do Xingu alcançou um número de 16.761 participantes, distribuídos em Lançamento da Campanha, Palestras, Oficinas de Vídeo e Fotografia, e Encerramento.

¹ Programa de Educação Ambiental, Projeto Básico Ambiental, Volume III - pág. 85.

A partir de 2016, no período de Operação da UHE, deu-se continuidade ao fortalecimento das ações de educação ambiental, considerando o legado até então alcançado, decorrente de um enorme investimento econômico e social por parte do empreendedor Norte Energia. Neste sentido, as atividades passaram a ter um caráter de empoderamento e protagonismo social junto à população que vive nas proximidades das duas barragens, especificamente na área conhecida como Volta Grande do Xingu. É neste cenário que a Campanha Águas do Xingu vem sendo desenvolvida, e desde o início de 2016 até o presente momento trabalha a Educação Ambiental de forma participativa e democrática com alunos de 12 diferentes comunidades, que estudam em escolas municipais desta região específica, alcançando um público de 806 participantes.

Neste novo momento, a Campanha Águas do Xingu busca sensibilizar a população ribeirinha da região da Volta Grande do Xingu quanto à necessidade de proteger e conservar a água, utilizando-a de forma responsável, e, portanto, sustentável, ampliando a consciência crítica e reflexiva da sociedade local sobre a problemática deste importante recurso natural, sem dissociá-la das atividades antrópicas e dos processos sociais.

Desta forma, é importante que a escola seja um espaço onde a Educação Ambiental possa trabalhar a representatividade e o empoderamento com seus alunos, buscando alternativas de desenvolvimento sustentável, com socialização das informações e da produção do conhecimento. Trata-se de uma ferramenta de grande valor no processo educativo, o qual deve estar voltado à promoção de novas práticas de vida, de respeito com a natureza, bem como à construção de conhecimentos e ao exercício da cidadania, para uma atuação positiva dos indivíduos e grupos. As metodologias adotadas correspondem a atividades informativas e educativas e são desenvolvidas de forma lúdica, facilitando a absorção dos saberes e informações.

As palestras abordam noções fundamentais de sustentabilidade e conceitos da Educação Ambiental, com o objetivo de sensibilizar os alunos quanto à problemática dos recursos hídricos, além de instrumentalizá-los com fundamentos teóricos e dados concretos sobre o tema.

Nas palestras são exibidos vídeos ambientais para reforço das informações e também são realizadas dinâmicas com os alunos no intuito de despertar o interesse pelo tema e também estimular a integração. A partir do debate sobre a importância do cuidado e da conservação dos Recursos Hídricos, os estudantes recebem informações relevantes no que tange às características

físicas, biológicas, sociais, econômicas e culturais da região. Buscou-se, desta forma, despertar o sentimento de pertencimento dos alunos para com suas comunidades, familiares e o meio ambiente que os cerca, sensibilizando-os quanto às riquezas e potencialidades locais.



Figura 2 – Palestras “Recursos Hídricos”



Figura 3 – Palestras “Recursos Hídricos”

Nas **Oficinas Audiovisuais** são trabalhadas, de forma teórica e prática, noções básicas da atividade. Nesta atividade os alunos têm contato com os principais elementos da fotografia e do vídeo, como conceitos, planos de enquadramento, iluminação, foco, profundidade, edição e manipulação de imagens, e uso de acessórios. Nas oficinas também são realizados exercícios com as câmeras dos telefones celulares dos alunos, de forma a incentivá-los a praticar a fotografia com ferramentas acessíveis.



Figura 4 – Oficinas Audiovisuais



Figura 5 – Oficinas Audiovisuais

O **Reconhecimento do Território** é considerado uma atividade introdutória ao Estudo do Meio, pois prepara o participante a mapear primeiro a realidade (o meio) que será posteriormente retratada por intermédio dos registros fotográficos. Desta forma, é possível elaborar o roteiro da atividade subsequente. A atividade de reconhecimento do território incidiu na realização de um mapa mental (biomapa) pelos alunos participantes. Para tanto, foram divididos em grupos de acordo com a territorialidade. Aqueles que moram mais próximos uns dos outros ficaram no mesmo grupo, possibilitando a elaboração dos mapas a partir de locais comuns.

Essa metodologia enriquece o processo, uma vez que o aluno é desafiado a retratar sua realidade socioambiental por meio de um grande desenho em cartolina, no qual é possível identificar os elementos e símbolos tanto no âmbito individual quanto coletivo.



Figura 6 – Árvore dos Sonhos

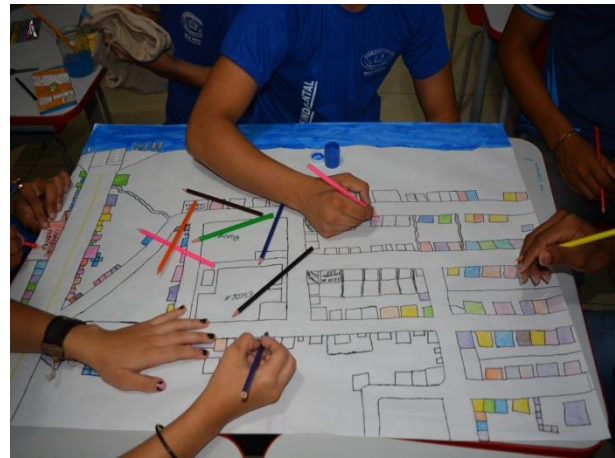


Figura 7 – Reconhecimento do território

O **Estudo do Meio** é a possibilidade de o participante expressar na prática o conhecimento absorvido durante as etapas anteriores na Campanha, e principalmente exercitar o olhar crítico sobre o meio ambiente que o cerca, buscando identificar os elementos naturais e antrópicos que compõem sua realidade.



Figura 8 – Estudo do Meio



Figura 9 – Estudo do Meio

É interessante destacar que as fotografias são bastante variadas, tanto do ponto de vista dos objetos fotografados, quanto do ponto de vista das técnicas utilizadas. Trata-se de um exercício que estimula o protagonismo social no jovem, fazendo dele uma espécie de pesquisador de sua comunidade, com a sensação de que não apenas registra a realidade, mas que pode também interferir no sentido de transformá-la.

Na atividade do Estudo do Meio também são realizados exercícios de filmagem, quando os alunos participantes entrevistam moradores mais antigos de suas comunidades buscando a documentação de histórias vivenciadas nas localidades e que normalmente são propagadas por meio da tradição oral. É a oportunidade de resgatar as memórias locais valorizando a cultura da região, estimulando um sentimento de pertencimento que leva o morador a ter uma relação mais íntima com seu espaço. É importante destacar que os alunos são ativos em todo o processo, desde a elaboração do roteiro até a realização da entrevista, passando, inclusive, pela manipulação da filmadora no momento das conversas com os moradores.

Resultado: Depois de realizadas as atividades acima, as fotografias serão exibidas de forma itinerante pelas comunidades da Volta Grande do Xingu e ficarão expostas na Sala do Sistema de Transposição de Embarcações, portanto, em local de fácil acesso e bastante movimentação dos moradores da região. As filmagens irão compor dois vídeos documentários que contarão a História das comunidades da Volta Grande do Xingu a partir do olhar dos alunos que

participam da Campanha. Os filmes serão exibidos em cineclubes também itinerantes, em uma programação integrada às exposições fotográficas.

Busca-se, desta forma, estimular o jovem participante a ser um protagonista de sua comunidade, por meio de ações que o capacitem tanto do ponto de vista teórico e conceitual quanto na prática. Trata-se de uma metodologia participativa fundamentada na Educomunicação, onde jovens alunos da região são conduzidos à produção do próprio conhecimento e se tornam os sujeitos dessa produção. É importante destacar que não apenas no produto final, mas durante todo o processo da Campanha, as atividades envolvem a ação comunicativa no espaço educativo, como preconiza a resolução CONAMA nº 422/10.

Referências Bibliográficas

PBA. Projeto Básico Ambiental da UHE Belo Monte. Setembro de 2011. Disponível em: <http://norteenergiasa.com.br/site/2012/05/16/projeto-basico-ambiental-da-uhe-belo-monte/> acesso em: 01jul.2017.

NORTE ENERGIA S.A. (Brasil). **Relatório Consolidado Semestral**. 9. ed. Brasília, 2015. 43 p. Disponível em: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidreletricas/Belo_Monte/Relatorios_Semestrais/UHE_BELO_MONTE_-_9o_RC_-_Ibama/CAPITULO_2/7/7.3/CAP_2_-_7.3.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

NORTE ENERGIA SA (Brasil). **Relatório Consolidado Semestral**. 10. ed. Brasília, 2015. 20 p. Disponível em: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidreletricas/Belo_Monte/Relatorios_Semestrais/10o_RC_-_UHE_BM_-_Norte_Energia_-_PDF/CAPITULO_2/7/7.3/10o_RC_-_CAP_2_-_Rel_-_7.3.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

NORTE ENERGIA SA (Brasil). **Relatório Consolidado Semestral**. 11. ed. Brasília, 2015. 22 p. Disponível em: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidreletricas/Belo_Monte/Relatorios_Semestrais/11o_RC_-_UHE_BM_-_PDF/CAPITULO_2/Plano_7/7.3/11o_RC_-_CAP_2_-_Rel_-_7.3.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Crédito das fotos: Norte Energia S.A.

Minicurrículos

Estagiária: Andria Jaizza dos Santos Pimentel é graduanda de Bacharelado em Engenharia Ambiental pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e estagiária do Programa de Educação Ambiental, da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, pela empresa Norte Energia, desde 2016.

Consultor responsável: Piero Valls é sociólogo formado pelo Departamento de Sociologia e Política da PUC-RIO e especialista em Meio Ambiente formado pela COPPE-UFRJ em 2010. Atua na área de Educação Ambiental desde 2009. Trabalha no Programa de Educação Ambiental da UHE Belo Monte desde setembro de 2012 e atualmente é consultor pela empresa Worley Parsons.

Gestora responsável: Luciana Galvão é comunicóloga formada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com especialização em Gestão de Projetos Educacionais pela rede EAD SENAC. Desenvolve e coordena projetos socioambientais há 17 anos. Gerencia o Programa de Educação Ambiental da UHE Belo Monte desde 2011, pela Norte Energia S.A., empresa empreendedora da Usina.